



São Paulo, 6 de junho de 2025

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta diminui em 15 capitais em maio

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 15 cidades e aumentou em duas, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. Entre abril e maio de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Recife (-2,56%), Belo Horizonte (-2,50%) e Fortaleza (-2,42%). As duas altas foram registradas em Florianópolis (0,09%) e Belém (0,02%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 896,15), seguida por Florianópolis (R\$ 858,93), Rio de Janeiro (R\$ 847,99) e Porto Alegre (R\$ 819,05). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 579,54), Salvador (R\$ 628,97), Recife (R\$ 636,00) e João Pessoa (R\$ 636,73).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2024 e maio de 2025, mostrou que quase todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 0,77%, em Natal, e 8,43%, em Vitória. Em Aracaju, o preço médio não variou.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e maio de 2025, todas as cidades registraram alta nos preços da cesta, com taxas que oscilaram entre 2,48%, em Campo Grande, e 9,09%, em Belém.

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.528,56** ou 4,96 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 7.638,62 e correspondeu a 5,03 vezes o piso mínimo. Em maio de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.946,37 ou 4,92 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil - Maio de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	896,15	-1,44	63,82	129h53m	6,52	8,38
Florianópolis	858,93	0,09	61,17	124h29m	6,11	7,23
Rio de Janeiro	847,99	-0,20	60,39	122h54m	8,74	6,44
Porto Alegre	819,05	-1,82	58,33	118h42m	4,51	2,20
Curitiba	791,39	-0,29	56,36	114h42m	6,67	6,73
Campo Grande	789,42	-1,95	56,22	114h25m	2,48	5,47
Vitória	784,96	-1,12	55,90	113h46m	5,02	8,43
Brasília	774,33	-0,19	55,15	112h13m	4,19	5,01
Goiânia	758,67	-1,14	54,03	109h57m	3,57	7,69
Belo Horizonte	733,76	-2,50	52,26	106h21m	5,61	5,82
Fortaleza	728,49	-2,42	51,88	105h35m	8,12	2,62
Belém	726,38	0,02	51,73	105h16m	9,09	5,12
Natal	645,00	-1,83	45,94	93h29m	4,48	0,77
João Pessoa	636,73	-0,75	45,35	92h17m	4,91	2,59
Recife	636,00	-2,56	45,29	92h10m	8,10	2,83
Salvador	628,97	-0,50	44,79	91h09m	7,72	0,95
Aracaju	579,54	-0,07	41,27	83h59m	4,60	0,00

Fonte: CONAB/DIEESE

2

Cesta x salário mínimo

Em maio de 2025, o tempo médio necessário no país para adquirir os produtos da cesta básica foi de 107 horas e 43 minutos, menor do que o registrado em abril, quando ficou em 108 horas e 55 minutos. Já em maio de 2024, a jornada média nacional foi de 110 horas e 31 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em maio de 2025, 52,93% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em abril, 53,52% da renda líquida. Em maio de 2024, o percentual médio ficou em 54,31%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta

O preço da **batata** aumentou nas 10 cidades do Centro-Sul, onde o produto é pesquisado, entre abril e maio de 2025. As elevações ficaram entre 4,90% (em Belo Horizonte) e 22,35% (em Florianópolis). No acumulado de 12 meses, o preço do tubérculo diminuiu em todas essas 10 cidades. As quedas variaram entre -43,57% (em Campo Grande) e -26,38% (em São Paulo). A menor oferta, devido ao fim da safas das águas no Sul do país, explica a alta de preços no varejo.

Entre abril e maio de 2025, o preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 14 das 17 cidades pesquisadas, com destaque para Curitiba (3,91%) e Florianópolis (2,68%). Houve redução de preço em três cidades: São Paulo (-0,82%), Fortaleza (-0,65%) e Porto Alegre (-0,04%). No acumulado de 12 meses, o preço da carne subiu em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 7,43%, em Aracaju, e 28,86%, em Brasília. A demanda externa por carne, acima da crescente produção interna, elevou o preço no varejo.

O preço do quilo do **café em pó** aumentou em 16 cidades, entre abril e maio de 2025, com destaque para as variações de Aracaju (10,70%), São Paulo (8,49%) e João Pessoa (7,98%). Houve redução de valor apenas em Goiânia (-1,71%). No acumulado de 12 meses, o preço do café apresentou alta em todas as 17 cidades. As elevações ficaram entre 75,50% (em São Paulo) e 127,89% (em Vitória). A expectativa dos resultados da colheita e a menor oferta mundial elevaram os preços no varejo.

O preço do quilo do **pão francês** aumentou em 11 cidades, com destaque para Campo Grande (2,65%), e diminuiu em outras seis capitais, entre as quais se sobressai Brasília, onde a queda foi de -1,45%. No acumulado de 12 meses, apenas Aracaju (-3,26%) apresentou taxa negativa. Nas demais capitais, houve aumento do valor médio, com destaque para Belém (8,84%), Florianópolis (8,38%) e Belo Horizonte (8,06%). A alta do pão esteve atrelada ao período de entressafra do trigo, ainda em abril.

O preço do **arroz agulhinha** caiu em todas as capitais, entre abril e maio de 2025. As quedas variaram entre -12,91%, em Vitória, e -1,80%, em Belo Horizonte. No acumulado de 12 meses, houve diminuição do preço médio em todas as cidades pesquisadas, com variações entre -29,17%, em Vitória, e -3,57%, em São Paulo. A maior oferta do grão e a demanda menor levaram à redução do preço no varejo.

Em maio, o preço do **tomate** ficou menor em todas as 17 capitais. As quedas variaram entre -20,85%, em Belo Horizonte, e -1,64%, em Aracaju. No acumulado de 12 meses, apenas Vitória (11,41%) apresentou taxa positiva. Nas demais capitais, o valor médio caiu, com destaque para João Pessoa (-32,22%), Natal (-27,87%) e Recife (-25,33%). A maior oferta, devido à safra de inverno, reduziu o preço no varejo.

O preço médio do **óleo de soja** teve queda em 13 das 17 cidades pesquisadas, entre abril e maio de 2025, com as reduções mais expressivas em Belém (-7,80%) e Goiânia (-4,87%). Houve aumento de preço em três cidades: Belo Horizonte (1,11%), Recife (0,53%) e Rio de Janeiro (0,13%). Em Campo Grande, o preço não variou. Entre maio de 2024 e maio de 2025, o preço do óleo aumentou em todas as 17 cidades, com percentuais entre 21,72%, em Brasília, e 34,92%, em Florianópolis. A maior oferta de soja, mesmo com a demanda intensa pelo óleo bruto, reduziu o preço no varejo.

São Paulo

4

Em maio de 2025, o preço da cesta básica em São Paulo apresentou queda de -1,44% e ficou em R\$ 896,15, mas, mais uma vez, foi o valor mais alto entre as capitais pesquisadas pelo DIEESE. Na comparação com maio de 2024, a alta acumulada é de 8,38%. Na variação acumulada em 2025, o aumento é de 6,52%.

Entre abril e maio, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-14,32%), óleo de soja (-4,07%), arroz agulhinha (-3,24%), carne bovina de primeira (-0,82%), açúcar refinado (-0,40%) e pão francês (-0,05%). O valor médio do leite integral manteve-se estável. Os outros seis produtos apresentaram elevação de preço: café em pó (8,49%), batata (6,26%), manteiga (0,82%), banana (0,72%), farinha de trigo (0,16%) e feijão carioca (0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: café em pó (75,50%), carne bovina de primeira (25,61%), óleo de soja (23,33%), açúcar refinado (7,88%), manteiga (6,93%), leite integral (5,66%), pão francês (5,37%) e farinha de trigo (0,99%). Já a batata (-26,38%), o feijão carioca (-5,96%) o, arroz agulhinha (-3,57%), o tomate (-3,00%) e a banana (-3,00%) tiveram redução de preços.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e maio de 2025, oito produtos registraram alta: tomate (59,52%), café em pó (40,85%), açúcar refinado



(8,11%), feijão carioca (6,45%), pão francês (1,37%), manteiga (1,30%), batata (1,24%) e carne bovina de primeira (1,18%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-9,55%), arroz agulhinha (-3,90%), banana (-2,85%), leite integral (-1,57%) e farinha de trigo (-0,65%).

Em maio de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 129 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 131 horas e 47 minutos. Em maio de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 128 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em maio de 2025, 63,82% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2025, o percentual comprometido era de 64,75% da renda líquida e, em maio de 2024, de 63,31%.